



**Sr.ª D. Luiza da Camara (Ribeira)** illustre dama da Cruz Vermelha Portuguesa, em missão junto das nossas tropas que combatem em França.

(«Cliché» do "Salão-Arte", primorosamente retocado pelo distinto fot. J. Fernandes.)

II SÉRIE—N.º 623

Lisboa, 28 de Janeiro de 1918

# Ilustração Portuguesa

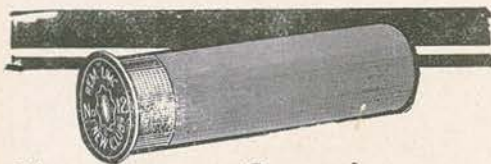
PORTUGAL COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA  
**Assinatura** Trimestre, 1\$45 cty. — Semes. Numero avulso, 12 centavos  
 tre. 2\$90 cent. — Ano 3\$80 cty.  
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal Director—J. J. da Silva Graça  
 —O SECULO— Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.ª  
 Editor—José Joubert Chaves  
 Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 33—Lisboa

**GRANDE SORTIMENTO**  
de *Perfumarias*  
DOS PRINCIPAIS ATORES  
**PERFUMARIA PARIS**  
ESPECIALIDADES em ESTOJOS para BRINDES  
LISBOA: 56-R. dos RETROZEIROS-58

**ASTHMA**  
Remedio soberano  
Cigarros **ESPIC**  
Nos hospas e pharms do mundo inteiro.  
Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris  
Estijam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

TELEPH. N.º 2638  
**PERFUMARIA**  
*ROSA D'OURO*  
COLossal  
SORTIMENTO  
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM N. ALVES  
LISBOA



Feitos nos  
Calibres 8,  
10, 12, 14,  
16, 20, 24  
e 28.

**Cartuchos**  
**"NEW CLUB"**  
para Espingarda

ainda que de um preço modico, tem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente à prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union  
Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building  
Nova York, E. U. A. do N.

REMINGTON  
UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

**M.ª Virginia CARTOMANTE VIDENTE** Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece. — Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro. Completa seriedade em todos os negocios d'esta casa. — Consultas todos os dias das 10 às 22. — Calçada da Patriarcal, 2, 1.ª, esq. Cimo da Rua d'Alegria

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa **M.ª BROUILLARD**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespañol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-reis, 2500 e 5000 réis)

loja)—Lisboa. Consultas a 1800

Ver na quarta-feira proxima o

**Suplemento de Modas & Bordados (Do SEGULO)**

Preço 2 centavos

**DEPILATORIOS**

DA

**"Perfumaria da Moda"**

**"Figaro"**, depilatorio progressivo, especial para tornar invisiveis os pêlos do rosto, buço e do rosto das senhoras. Tira-lhes a côr e com o uso prolongado fal-os pouco a pouco desaparecer.

Frasco..... 800 réis.

**"Depilatorio Concentrado"** um dos poucos preparados no genero, que tira os pêlos em 3 minutos sem irritar nada a pele.

Opera perfeitamente e não ha a temer nenhuma irritação. E' magnifico para as peles delicadas.

Caixas grandes a..... 1\$200 réis.

De tamanho médio..... 600 "

**"Depilatorio Maria"**, destinado a tirar os pêlos dos braços e do corpo. Não magnifico. Basta passar este liquido ao longo da pele, os pêlos caem instantaneamente. E' um bom preparado para o efeito.

Caixa..... 1\$200 réis.

5—Rua do Carmo—7

LISBOA

ESPECIALIDADE

EM P ODOTOS DE BELEZA

# A VISITA PRESIDENCIAL

A visita do ilustre chefe do estado, sr. dr. Sidonio Paes, ao norte do paiz foi assinalada por manifestações entusiasticas de simpatia e de respeito, como não ha memoria [de outras nos ultimos tempos. Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, Viana do Castelo, assim como todas as terras onde o comboio parou, ou por onde passou apenas, foram unanimes em demonstrar ao sr. dr. Sidonio Paes quanto o admiravam pelo espirito de organização e pelo valor militar, com que fizera



triumfar a revolução, e quanto confiavam n'ele para o restabelecimento da paz, da ordem e do trabalho n'este paiz que parecia nunca mais socegar.

Não se descreve o acolhimento que sua excellencia teve no seu regresso. Lisboa inteira refluio á gare do Rocio n'uma onda gigantesca e, alastrando-se irreprimivel pelas ruas do trajeto, envolveu-o em clamores de

vitoria, quasi que o adorou, redobrando assim perante o futuro o dever do sr. dr. Sidonio Paes em velar pelo nosso socego e a prosperidade.

vitoria, quasi que o adorou, redobrando assim perante o futuro o dever do sr. dr. Sidonio Paes em velar pelo nosso socego e a prosperidade.



1. O sr. dr. Sidonio Paes, ilustre presidente da Republica, agradecendo, visivelmente comovido, as manifestações entusiasticas que o povo da capital lhe dispensa.
2. No largo do Pelourinho: Um aspéto da multidão aguardando a chegada do sr. presidente da Republica.

(«Clichés» da secção fotografica do exercito portuguez).



Um aspecto do largo de Camões no momento do sr. presidente da Republica sair da estação do Rocio

(«Cliché» da secção fotografica do exercito portuguez).



Um aspéto do Rocio na ocasião da passagem do cortejo presidencial

(-Cliché- da secção fotografica do exercito portuguez).



O povo no largo do Pelourinho aguardando que o sr. presidente da Republica assome á varanda da Camara Municipal afim de o vitoriar de novo.



O sr. dr. Sidonio Paes agradecendo militarmente as manifestações de que é alvo.



O sr. presidente da Republica, ladeado por praças d'armada, tomando lugar no «landau» que o conduziu ao Palacio do Municipio. — (Cliché da secção fotografica do exercito portuguez).



EM BRAGA : — O sr. presidente da Republica falando ao povo, agradecendo a manifestação, d'uma das varandas da Camara Municipal.



EM BRAGA : — O sr. dr. Sidonio Paes dirigindo-se ao Grande Hotel, onde esteve hospedado («Clichés» da Fotografia Aliança).

# A nossa guerra em Africa

Foi acertadamente que se estabeleceu na ilha de Xefina, fronteira a Lourenço Marques, um grande deposito de convalescentes para onde são transferidos os enfermos chegados da nossa frente na Africa Oriental onde elles restabelecem das grandes fadigas da guerra e dos estragos cau-



Grupo de sargentos convalescendo na ilha da Xefina (Lourenço Marques). No 1.º plano, da esquerda para a direita: Serra, Macario e Valente. No 2.º plano: Jesus, J. Marques, O. Marques e Carvalho.

sados por tão insalubre clima.

A ilha Xefina, d'uma situação climaterica excelente, beneficiada pelas correntes maritimas do Oceano Indico, é dotada tambem de uma admiravel riqueza panoramica, o que causa efeitos deveras salutareos aos que n'ela procuram repousar e fortalecer-se



Procedendo á extracção da «muta-kanha» (pulga penetrante) ao sargento Valente, do 1.º grupo de companhias de saude.



O sargento de engenharia Serra, convalescendo na ilha Ja Xefina, entre os 2.ºs sargentos enfermeiros Jesus e Santos, que o trataram.



Vista parcial do grande deposito de convalescentes na ilha da Xefina.



# EM MARROCOS

(Impressões de viagem)

Branca de cal, dominada pela sua Kasbah, Tetuão descança no solitário vale do Oned Kous.

Ocupada unicamente ha cerca de 5 anos pelos hespanhoes, ainda conserva intacta toda a sua feição primitiva e oriental.

O viajante sente-se suspenso deante dos seus



TETUÃO — A chamada porta de Ceuta.

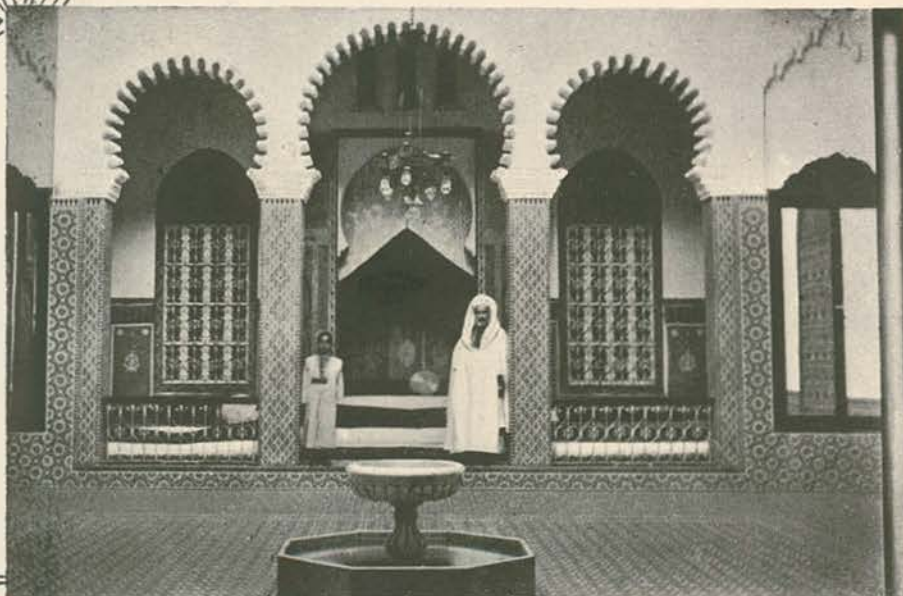


bazares onde se expõem mil bugigangas, das suas ruas estreitissimas e escuras, d'essa multidão de berberes, cabilas, arabes, mouros e negros colossaes do Sudão, que, com os seus turbantes e alburnozes soltos e coloridos, com a sua voz excessivamente gutural, apresenta um aspéto bizarro que impressiona.

A cidade compõe-se de tres bairros completamente distintos. O bairro propriamente mouro, o judeu, e a parte nova



2. TETUÃO : — Um pequeno largo. — 3. Vista geral de Tetuão.



Riquíssimo interior d'um palácio mouro. Ao fundo o seu proprietário, conhecido por «Grão duque da mesquita grande», com um dos seus filhos prediletos.

onde residem principalmente hespanhoes.

Todos estes judeus do antigo imperio de Marrocos são, na sua maioria, descendentes dos que foram outr'ora expulsos da Península.

O aspéto das suas ruas, das suas vendas, revolta pela imundicie, contrasta d'uma maneira flagrante com o sentimento de limpeza de que, em geral são dotados os mouros.

Os costumes d'esta gente, os seus cemiterios, o seu fervor religioso, a sua indolencia, a sua musica, de uma



Mouritos no terraço d'uma habitação, tendo á sua direita o distinto official hespanhol sr. D. Alejandro J. Tejedor.



Paisagem marroquina

afinação selvagem, formam conjuntos que espicam a nossa curiosidade, que ferem o nosso modo de ser.

E ástardes, á hora poetica do Moghreb, as suas misteriosas mulheres agrupadas sobre os terraços dos riquissimos palacios dos

seus senhores, contemplam, melancolicas, o Mediterraneo que ao longe alarga, em anfiteatro, a perder de vista o horizonte azul...

Porto, 13 de Janeiro de 1918.

A. de Souza Soares.



# Os Francezes em Italia

Bolonha, dezembro.

DE novo os francezes combatem, em Italia, junto dos italianos, contra o inimigo austriaco, como nos tempos gloriosos de Solferino e Merengo. De novo a França corre em socorro da sua raça ameaçada, d'essa bela raça que deu ao mundo a mais sedutóra das civilizações e espalhou sobre a terra, prodigamente, as mais maravilhosas obras d'arte.

Os francezes não passaram aqui em Bolonha, onde sigo, tão de perto quanto m'o permitem, as operações de guerra italianas. Mas eu tive ocasião de ir vê-los a Milão e a Brescia. Vi-os marchar, soberbos, admiráveis, com as faces bronzeadas pela vida ao ar livre, o olhar energético, taes como por certo foram os soldados das



Aviadores francezes e officiaes italianos na praça de Dôme, em Milão.

divisas atestavam os heroismos do Marne, do Yser, do Chemin des Dames, do Somme e de Verdun. E vi tambem a alegria do povo italiano ao recebê-los; as mulheres, os velhos, as creanças aqui e além deitando-lhes flores.

A chegada dos francezes á Italia, n'essa hora d'angustia e de perigo em que vieram, é sem duvida um dos mais belos, dos mais comoventes episodios d'esta guerra onde aliás não são raros os belos e comoventes episodios.

legiões da antiga Roma. Vi-os passar, decididos, sorridentes, dir-se-ia envoltos já n'uma imperecível aureola de glória, esses cujas medallas e cujas



Um comboio automovel de tropas francezas passando por um comboio com soldados italianos na estrada de Brescia a Verone a caminho do «front» italiano.

Vê-se hoje como era artificial e absurda essa animosidade que, durante anos, separou os italianos dos francezes. Vê-se hoje como foram imprevidentes e inha-beis os políticos que fizeram obra por essa

animosida-de e lança-ram a Italia na aven-tura da Triplíce ao lado dos seus inimigos d'hoje —os seus verdadei-ros inimigos de sem-pre. Vê-se hoje como, instrumen-to docil nas mãos do astu-cioso Bismarck, a Italia cam-inhava para a es-cravidão e a ruína con-trariando a razão his-tórica da sua exis-tência, des-viando-se leviana-mente, n'uma falsa e perigo-síssima mi-ragem, da linha natu-ral do seu des-tino. Hoje se vê, hoje se re-conhece tudo isso. Os homens públicos de Italia aper-ceberam-se em 1914 da situação do seu paiz, comprom-e-tido por uma aliança híbrida—e tiveram ainda

to são pouca coisa, em face do futuro que se desenha para a raça latina reabilitada no conceito do mundo, unida e forte.

Sob certos aspêtos, pôde dizer-se que a recente vitória dos austriacos e dos alemães na Italia foi um bem. Ela deu aos italia-nos a consci-ência nítida do pe-rigo, des-cobriu aos olhos d'al-guns d'eles, ainda iludi-dos, as ver-dadeiras in-tensões do inimigo. Ela permiti-u-nos admirar esse belo espetáculo de con-fra ternisa-ção latina, cujas con-sequências felizes não tardarão—creio—o firmemen-te—em fazer-se sentir.

... E os francezes repêtirão hoje o que os seus paes fize-ram em Sol-ferino, em Magenta e em Meren-go. Anima-os o mes-mo inteme-rato he-



NOS MONTES DE GENEBRA :—Um comboio automovel francez atravessando a fronteira italiana.



Officiaes francezes saindo do Palacio dos Senhores, em Verone, Italia

tempo de salvá-lo. As provações d'este momen-

roismo e a mesma inabalavel fé.

M. Lemos.

FIGURAS E FATOS  
A GUERRA



1. TROPAS INGLEZAS NA FLANDRES:—Aguardando a ordem da partida.—2. Maqueiros dos serviços de saúde do exercito britânico conduzindo a uma ambulancia um soldado alemão.—3. Soldados inglezes fornecendo uma refeição aos habitantes d'uma aldeia franceza devastada e que eles acolheram carinhosamente.

## FIGURAS E FACTOS



Os naufragos do vapor francez «Magellan», torpedeado nas nossas costas por um submarino alemão e que, depois de passarem dois dias perdidos no mar, dentro de um pequeno barco, foram acolhidos generosamente pela população da Praia de Ancora.

(Fotografia cedida pela Sociéte Amicale Franco Portugaise, que tem dispensado um carinhoso acolhimento aos mesmos naufragos).



Grupo de marinheiros da guarnição da canhoneira portugueza «Patria», surta em Macau, que sob a direção do 1.º tenente de marinha sr. Henrique Maria Travassos Valdez—sentado no segundo plano—organizou um sarau a favor dos soldados portuguezes que se batem em França e na Africa.



Sr. Emidio Navarro

**O perfil de um grande portuguez.**  
 —Se havia quem pudésse traçar com verdade e brilho a grandiosa figura de Emidio Navarro como jornalista e homem de estado, era o ilustre lente da universidade de Lisboa, sr. dr. Fernando Emidio da Silva, tambem jornalista distinto, escritor fecundo e um dos novos mais profundamente versados nas ciencias economico-financeiras. Assim o prova o seu magistral discurso na inauguração do monumento do Luso, que aparece agora publicado n'uma linda edição de França & Armenio, de Coimbra, e que tão aplaudido foi n'essa solenidade.



Sr. dr. Fernando Emidio da Silva.



Grupo de operarios portuguezes que se encontram trabalhando n'uma fabrica de munições em França.



Banquete realizado no Hotel das Duas Nações em honra do sr. Valente, chefe da casa Grandela & C.ª.

## COIMBRA INDUSTRIAL

Nos ultimos anos modificou-se de maneira extraordinaria a vida d'esta linda cidade. Pela iniciativa de alguns dos seus filhos e habitantes, Coimbra transforma-se n'um grande centro industrial.

De momento a momento aparecem fabricas, que, protegendo as classes pobres, honram a industria portugueza.

Coimbra possui agora mais uma nova fabrica, de *Espelhos e Molduras*, fundada por iniciativa de um modesto mas intelligente cidadão o sr.



Sr. Bento Carlos da Fonseca

Bento Carlos da Fonseca, a quem se deve mais este melhora-mento.

Pena é que no nosso paiz não haja proteção ás iniciativas que são verdadeiras fontes de riqueza, abundantemente aproveitadas no estrangeiro.

São dignos de todo o auxilio aqueles que pela sua inteligencia, persistencia e honradez fazem o que o sr. Bento Carlos da Fonseca fez.

Coimbra, Janeiro de 1918.

A. A.

DE PARIS

## CARTAS A UMA LEITORA

**S**UPONHO, minha senhora, que o teatro a interessa, sobretudo este teatro de Paris que, através do mundo, gosa d'um

tão grande prestígio. Falar-lhe-hei, pois, de teatro. No Athenée está-se representando, com um sucesso mediocre, uma peça intitulada *Le Marchand d'Estampes*, de que é autor mr. Georges de Porto-Riche. A peça é excelente, magnificamente escrita por um mestre, mas, por issomesmo, d'uma *allure* literaria que não convém propriamente ás exigencias do publico que, n'este momento, mais assiduamente frequenta os teatros de Paris. Esse publico é, com efeito, composto em grande

parte de militares inglezes e americanos. São gente a quem a vida cara não assusta e que passam por esta cidade-luz, hoje ás escuras, nas mais excelentes disposições de gastar as

suas libras e os seus dollars, a despeito de todas as implacaveis restrições. Esses nossos intrepidos aliados não teem em geral um conhe-

cimento profundo da lingua de Racine; muitas das *nuances* preciosas d'esse amavel idioma lhes escapam; só muito imperfeitamente eles podem saborear-lhe o espirito. Isso não os impedirá, evidentemente, de se baterem como leões na Alsacia ou nas Flandres; mas isso impede-os de apreciar como convém as réplicas de mr. de Porto-Riche e as tragedias nobres do Français. Aos templos da Grande Arte (com um G e um A maiusculos) eles preferem o *music-hall*. A linguagem



Gaby Deslys e as suas pérolas.

dos *décors* suntuosos, das *toilettes* deslumbrantes e das lindas pernas nuas é uma linguagem universal. Esta carta, minha senhora, parecer-lhe-ha n'esta altura um pouco desenvolta, mas





O quadro final da revista do Casino de Paris

eu peço-lhe que não esqueça que, n'este momento, estamos em Paris.

Por consequencia, na sempre bela e sempre amavel capital do mundo, o *music-hall* triunfa e, mesmo no *music-hall*, o espirito ocupa pouco as atenções dos directores e dos autores. Se eu lhe contasse o

entrecho d'algumas, ou mesmo de todas as vistas fantásticas, revistas e outras, que se exibem agora nos palcos de Paris. V. Ex.<sup>a</sup> ou não me acreditaria ou diria que este publico é decididamente de muito bom comer. Sim, ele é com

efeito de muito bom comer. Mas a verdade tambem é que os maus acepipes lhes são servidos em pratos d'ouro n'um *décor* de feeria. Jámais, por exemplo, aqui se viu uma exhibição mais suntuosa que essa com que se inaugurou a nova série dos espéttaculos do Casino de Paris, inteiramente restaurado. O emprezario Léon Volterra apresentou-nos uma revista de mrs. G. Arnould, Jacques Bousquet e Jacques Charles. Aos dois primeiros d'esses autores competiu a parte literaria, não descuidada, mas restrita, do espéttaculo; ao ultimo a *mise en-scène*. Este foi, na verdade, o triunfador. A revista chama-se *Laisse les tomber!* Mas o titulo pouco importa. O que importa a um publico que enche em cada noite o teatro da rua de Clichy e no qual abundam os *Tommies* e os *Sammies* é o espéttaculo realmente maravilhoso que deante d'eles se desenrola. Não será mesmo uma sedução para os ouvidos, porque as cantoras não são prodigiosas, mas é incontestavelmente uma festa para os olhos.

N'essa revista reapareceu ao publico parisiense mademoiselle Gaby Deslys. Vem mais magra, alguns pretendem que menos bela, mas mais perita na cêna e dansando melhor. As suas inseparaveis perolas multiplicam-se com os anos. A celebre senhora traz ao pescoço uma fortuna. Invariavelmente ela continua a vestir-se d'azul e branco. E' a fidelidade nas côres...



Gaby Deslys na revista do Casino de Paris.

Paris, 30 de dezembro.

Paulo Osorio.

# O Grande Magico



Mr. Georges Berr, um dos autores da peça.



Sr. Jorge de Abreu, tradutor da peça.



«Harry Maitland» (Teodoro Santos) e «Alice Grey» (Beatriz Viana).

No Republica, ante um publico cheio de curiosidade que não foi iludida, representou-se, alcançando incontestavel exito, a celebre peça ingle-

*O grande magico*, velho detective outr'ora, acabando em adoravel explorador de crendices, é chamado para, por intermedio de reve-



«Beverley» (Ferreira da Silva)



«Sir Everard» (Tomaz Vieira) e «Lady Marshall» (Laura Hirsch).



«Ethel Standish» (Angela Pinto).



«Richard Standish» (Antonio Pinheiro).

za *O sr. Beverley*, de Walter Hackett, adaptada á cena franceza por Georges Berr e Louis Verneuil e que Jorge de

lações psiquicas e da dupla vista de que o reputam possuidor, descobrir um crime que ele realmente põe a claro, recorrendo, porém, apenas á sua perfeita astucia e á sua risonha audacia, sem um vislumbre de dificuldade. Ferreira da Silva encarnou, como um grande ator que é, o curioso tipo, e os melhores artistas do Republica secundaram-no, desempenhando varias personagens, todas desenhadas por mão de mestre. Merecidos, em absoluto, os



«Beverley» (Ferreira da Silva) e «Mrs. Barton» (Emila d'Oliveira).



«O' Mara» (Francisco Judicibus).

Abreu, com a sua proficiencia reconhecidissima, ainda agora proclamada pela critica, trasladou elegantemente a portuguez com o titulo de *O grande magico*, por forma a não lhe deixar o minimo resaiço de lingua estranha, — aspiração maxima que pôde conceber um tradutor.

aplausos calorosos que lhes tributaram os espèctadores, a quem a peça encantou porque tem *frisson* e tem *charge*—perdõem os galicismos!

(Ilustrações de Rocha Vieira).



## Duas centenarias

**M**ARIA da Piedade Silva (1), conhecida por a «Cleta», por ter sido casada com Anacleto da Silva, a quem chamavam por corrupção o «Cleto». Tem cento e dez anos, conserva as faculdades mentais e todos os sentidos (os aparelhos de visão e audição um pouco enfraquecidos). Há poucos dias costurava ainda e ia á fonte com uma cantarinha. E' de genio irascivel a ponto de, quando se zanga com a filha que com ela habita, lhe bater com o pau a que anda encostada e lhe fazer certas diabruras. Durante alguns mezes do verão passado teve como entretenimento enxotar os passaros d'um milhoal, tambofilando n'uma lata de petroleo. Teve oito filhos, quatro netos, quatro bisnetos, havendo entre estes uma de dezoito anos casada ha quatro e residente em Lourenço Marques.

Maria dos Santos (2), falecida ha quatro anos, com cento e tres anos de idade. Era moleira, teve quatro filhos, onze netos e quinze bisnetos. Recordava episodios das lutas liberas. Conservou até final as suas faculdades mentaes e todos os sentidos. Nos treze ultimos mezes da sua existencia estava com paralisia dos membros inferiores (paraplegica).

As duas interessantes velhinhas são naturaes de Souto de Penedono, aldeia do distrito de Vizeu, e este belo clichê é do distinto tenente medico, sr. dr. Almeida Ribeiro Saraiva, amador que tem fóros de um grande artista.



Efeitos d'outono

O ilustre pintor François Gourdon, uma gloria da França, que não só pelos museus do seu paiz, mas do estrangeiro, tem disseminado em muitissimos quadros o seu prodigioso talento, expõe no salão da *Ilustração Portuguesa* uma série de bellissimas obras que lhe teem valido as mais lisonjeiras referencias das muitas pessoas que ali vêem admirando a sua obra. Mr. François Gourdon foi professor da casa real da Romenia e sofreu imenso com a guerra, que lhe desvalorisou as propriedades de cujo rendimento vivia, tendo, por isso, de se votar ao trabalho com o mesmo ardor da juventude. E tem-



Mr. F. Gourdon



Uma aldeia nos arredores de Fontainebleau



n'o conseguido, produzindo obras de valor, como as que ultimamente teem sido apreciadas por numerosa e seléta concurrencia no salão de festas da *Ilustração Portuguesa*.

Floresta de Fontainebleau



Sr. Gilberto Renda



Rio Coura (Minho)



dade artistica. Mas, n'esta exposição, apresenta-nos o notavel artista uma secção de cenografia, na qual se destacam *maquettes* interessantissimas, tendo sido algumas d'elas já executadas para o Politeama e outros teatros, onde causaram a melhor impressão. N'este genero é a primeira exposição que se realisa em Portuga e é justo dizer-se que é

de um grande valor, como seria de esperar d'um artista cujos meritos tão apreciados foram em Paris pelo seu mestre mr. Bertin e por muitos entendedores da difficil arte, que é um dos principaes atrativos das peças de grande espectáculo.

No salão da *Ilustração Pottugueza* admiram-se já ha dias 57 bellissimos quadros do laureado e brilhante pintor Gilberto Renda, um dos novos mais consagrado pelo seu talento e pela sua proibi-

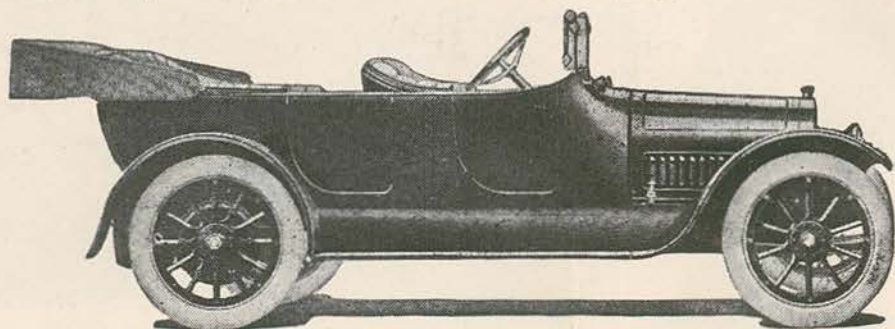


3. A resa

4. Apanhando grayanha (Seixas)

# !!! ATENÇÃO — DÁ-SE!!!

Este magnifico automovel de 36 cavalos, 4 cilindros, 5 lugares com equipamento electrico completo; um motor a gazolina de 2 cavalos, adaptavel a qualquer barco, marca *EVINRUDE*, oferecido pela casa *F. Street & Company Limited*; uma maquina de escrever *CORONA* e varios aparelhos de telegrafia sem fios serão sorteados entre os assinantes da



## “Electricidade e Mecânica”

REVISTA SCIENTIFICA DE ENGENHARIA PRATICA E DE ENSINO TECNICO

(Nono ano de publicação)

ORGÃO DO INSTITUTO TECNOLÓGICO



*Ensino tecnico.*

*Eletricidade.*

*Mecanica.*

*Telegrafia sem fios  
para amator.*

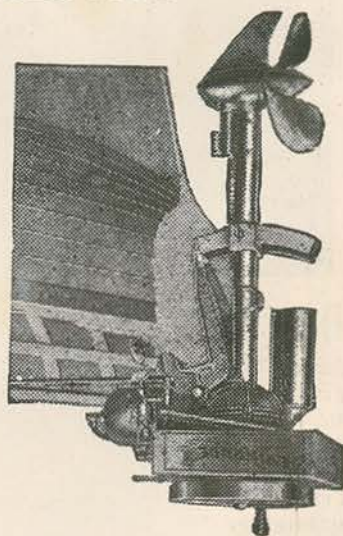
*Matematica.*

*Quimica.*

*Noções para o operario. Ciencia popular.*

*Automobilismo*

*Aviação. Bibliografia.*



Assina esta magnifica revista, que vos desvendará os misterios da electricidade, da quimica, da mecanica, etc. Que ensina, em 24 lições, a construir os aparelhos da *Telegrafia sem fios*, para cada um receber em sua casa as noticias das estações radiotelegraficas e dos navios no Oceano. *Curso de automobilismo ao alcance de todos*. Na *quimica* ensina a fazer 85 experiencias da quimica industrial, domestica e magica: Como se analisam as aguas e

os produtos alimenticios para descobrir os seus principaes adulterantes, fabricaçao de sabão, tintas, etc. Deitar dez liquidos de diferentes cores do mesmo vaso e numerosas outras experiencias de quimica magica. Na *telefonica sem fios* ensina a construir simples aparelhos para falar atravez das paredes, de ruas etc., e para maiores distancias. Ensina a construir pilhas, acumuladores, ferros de soldar electricos, acendedores para bicos de gaz, etc.

**Pedir prospectos, lista dos assinantes premiados em 1917 e informações gratuitas ao Director da Revista “ELECTRICIDADE E MECANICA”, Largo do Corpo Santo, 13, 2.º, Lisboa. — Telefone: 1077 Central.**

— BASTA UM SIMPLES POSTAL COM O NOME E ENDEREÇO —



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

## Viagem triunfal



No Porto. Comentário ouvido na estação de S. Bento:

—Tudo quanto se lhe fizer é pouco. Sempre é um homem que restitue a bolsa a seu dono...



O SEculo COMICO

- 2 -

PALESTRA AMENA

Propriedade literaria

Não é mesquinho de esperanças o atual governo e algumas realidades tem vindo na verdade justifica-las, decretando-se medidas que se tornavam necessarias, como toda a gente sentia. Entre estas citaremos, como das que mais nos deu no goto, a que o sr. ministro da instrução acaba de promover decretando que os direitos de propriedade literaria se transmitam aos herdeiros do escritor, ainda que não tenha sido feito o registro de propriedade das suas obras.

Isto da propriedade literaria tem sido, até agora, uma especie de terreno que todos consideram baldio, embora tenha dono e este se esfalfe a berrar que ninguem, sem sua licença, tem direito a lá ir colher o que lhe custou o trabalho de semear e de cultivar. Ha quem argumente, na propriedade literaria como nos bens sociaes, que ela é de todos; quem imagina que fez uma criação não faz tal, porque ela é resultante de muitos factores estranhos e anteriores, cuja resultante era fatal, dadas circunstancias favoraveis de gestação. O pára-raios foi inventado ao mesmo tempo por dois homens, de paizes afastados, porque os elementos scientificos anteriores haviam determinado para aquele instante o aparecimento do celebre aparelho.

E' essa uma argumentação de gatuno, se nos permitem a beneignidade da expressão, pois o facto merecia outra muito mais dura. Um cavalheiro inventou o A B C, outro, pelo estudo da lingua, fez a gramatica, aquele percebendo que a cadencia e a rima tornavam a linguagem mais formosa, fez o primeiro verso, e nada d'isso justificaria que taes cavalheiros, aliás de grande merecimento, se julgassem autores dos *Lusiadas* e se negasse a Luiz de Camões o exclusivo da propriedade do seu poema.

Entra pois, o governo no bom caminho, literariamente falando. Mas, triste é dize-lo! o problema ainda não fica resolvido, senão na parte em que figuram os descendentes dos autores. E em vida d'estes? quem os defende contra os ladrões (desculpem a frouxidão do termo) que se apropriam das suas idéas e ditos originaes para recheio de obras que assinam, como se fossem autores?

Em qualquer genero literario ha exemplos aos milhares dos referidos roubos, no conto, no romance, no artigo de jornal, no teatro... Ah! no teatro! Têmham os senhores o trabalho de tomar apontamento das frases graciosas das revistas do ano, da idéa dos seus quadros, das situações das comédias e dramas, etc. e folheiem as obras antigas, compulsem escritores de outro tempo ou contemporaneos e digam depois se o teatro português não é, com raras excepções, um pinhal de Azambuja que uma pessoa não pode

atravessar sem bacamarte aperrado!

Saltam-nos nomes e factos do bico da pena, porque somos dos que tomamos apontamentos, mas para que havemos de citar se esses delitos não estão previstos nos codigos e se muitos dos facinoras (perdão se a palavra é demasiadamente leve) são nossos amigos queridos, a quem o nosso bom coração não permite que demos o grande desgosto de os desmascarar?

Sim, o decreto é bom. Mas vinte anos de Penitenciaria para quem se appropriasse, em letras, do que não é seu, seriam motivo de aplauso da parte das pessoas honestas e quiçá o decreto que os estabelecesse contribuiria para que nas proximas eleições fossem votar algumas pessoas que nunca pegaram n'uma lista por imaginarem que não valia a pena.

J. Neutral.

"Horas de silencio"

O nosso querido amigo João Maria Sevilha, mais conhecido por poeta Ferreira, vai publicar um novo livro de versos intitulado *Horas de silencio*, noticia que damos com prazer porque, embora ele o não suponha, julgamo-lo pessoa de talento, inspirada e versejando bem.

E crêmos que connosco está toda a imprensa, cujos reparos nunca visaram o homem propriamente dito, mas o cavallo, exposto em tempos n'uma vitrine



da baixa; sem a mancha do animal, Ferreira seria um literato aceitavel, mais do que muitos outros que o são.

Posto isto, tem esta por fim não só dar a boa nova como felicitar o poeta pelo titulo da obra. O tempo vai, efectivamente, para estarmos calados como ratos, guardando connosco todas as expansões e fazendo o possivel para as recolher, se teimarem em ser indiscretas. O governo permite-as, é certo, no proximo Carnaval, mas só depois da meia noite e em familia

O regresso

*Dizem que a dona Lucilla,  
Aquela rica pequena  
Que ha tempos deixou a cena  
Pela vida de familia,*

*Saudosa dos bastidores  
E dos momentos felizes  
Que passam certas atrizes  
E passam certos actores,*

*Volta, a pedido do Ramos,  
A' carreira teatral,  
Ocorrença pela qual  
Todos nos felicitamos.*



*Os motivos aparentes  
São esses, dizem que são,  
Mas na minha opinião  
Bem longe de convincentes.*

*Seis anos longe de tudo,  
N'uma especie de degredo...  
Aqui ha coisa, ha segredo,  
Ha misterio e do graúdo,*

*Ou me engano, ou—que demonio!  
Por mais que o Ramos nos diga  
Na volta da rapariga  
Anda o dedo do Sidonio!*

*Percebe-se a ação dirêta  
Do illustre reformador,  
Que, segundo é de supôr,  
Não deixa a obra incompleta.*

*Restituiu ao teatro  
Uma artista; falta agora,  
Em complemento, pôr fóra  
Umás tres ou mesmo quatro...*

Contra-regra.

As graças do Marques

N'um grupo de amigos, entre os quais está o nosso Marques, lêem-se as noticias dos ultimos escandalos francezes.

Comentarios:  
—Este Caillaux que todos tinham por sério!

—Como ele conseguiu iludir o publico durante tanto tempo!

—O diabo foram os telegramas do Luxemburg...

—Fez muitas o Caillaux, mas d'essa vez...

O Marques, com muito chiste:  
—Mas d'essa vez... não calhou!



## Chuva e sol

Por telegramas da provincia sabe-se que os lavradores já se estão queixando das chuvas, como ha pouco tempo se queixavam da estiagem. Mal comparado, lembra este caso o de certo borracho...

Bem sabemos que o leitor já o conhece, mas nem por isso deixará de o gramar mais uma vez, porque nunca é de mais repetirem-se os ensinamentos.

Certo borracho, pois, homem rustico, vinha da feira da vila proxima, onde bebera como uma esponja e como o acompanhava o jumento que havia transportado a carga para vender, quiz monta-lo. Fez parar o burro, armou o salto, mas não conseguiu cavalgar; segunda tentativa, terceira e nada.

—O meu Santo Antoninho!— exclamou. Dou-te meio almuide de vinho se me deres força para montar!

N'isto arma mais um pulo, mas com tal impeto que galgou o burro e foi-se estatelar na estrada, do lado contrario.

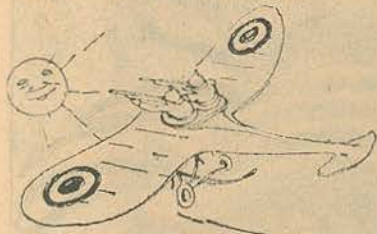
—O meu meu Santo Antoninho! Não era preciso tanto!

Pronto. Está contada a historia que, mais ou menos, tem applicação atual— e se lhes parecer que a não tem, melhor.

## Neutralidade do sol

A ultima idéa alemã, como narram as folhas, é aproveitar o sol para a telegrafia sem fios—mas como os *boches* são pessoas de segredo esta noticia, na apparencia tão simples, deve ocultar obra de maior monta, como seja, nem mais nem menos do que a conquista á mão armada, do proprio sol.

O pobre astro tem feito todo o possível para conservar a sua neutralidade no presente conflito; tem distribuido o calor pelos imperios centraes e pelos aliados, egualmente, tem nasci-



do para todos sem discrepância, tanto tem feito crescer os pepinos em França como na Alemanha. O kaiser, porém, na sua desmedida ambição, resolveu invadi-lo com os seus exercitos, sob o ingenuo pretexto de lá ir estabelecer uma estação de telegrafia sem fios.

Já partiu o primeiro aeroplano com as antenas, mas ficam avisados os soneses de que as ambições *boches* vão mais longe e que devem imediatamente procurar alianças nos paizes visinhos.

Damos-lhes de conselho a que não se aliem com a Urça; a França allou-se com um urso, julgando que se benzia, e, afinal, quebrou o nariz.

## EM FOCO

## Gilberto Renda e François Gourdon



O excelente pintor Gilberto Renda  
Eu vou cantar agora em verso antigo;  
François Gourdon, seu companheiro e  
amigo  
Tambem celebre, pela mesma prenda.

Não é que de pintura compreenda  
Mas a corrente de hoje em dia eu sigo;  
Calculo os elogios e o que digo  
Pelo que oiço dizer e pela venda.

Depois, entre poetas e pintores,  
Quando façam trabalho de relevo -  
E' da praxe esta especie de favores.

Se alguns me devem tambem eu lhes devo  
E se louvo o que pintam taes senhores  
E' para que eles louvem o que escrevo.

Belmiro.

## Calendarios

Parece incrível, mas até agora recebemos UM calendario para 1918: é da officina tipografica e litografica de Henry Gris & C.<sup>ie</sup>, da rua do Ouro, n.º 83. Quer dizer: as outras casas que todos os anos costumavam oferecer-nos calendarios teem tanto a consciencia de não ter produzido obra capaz este ano, que não se atreveram a arrotar com a nossa critica.

Hurrah por Henry Gris & C.<sup>ie</sup>!

## Grèves que não prejudicam

Afinal de contas as grèves que prejudicam são precisamente as que levam mais tempo a solucionar-se, quando se solucionam. Outras tem havido que não só não prejudicam mas ainda nos favorecem, e essas terminam rapidamente, para mal dos consumidores.

Exemplos:

A grève do pessoal dos tabacos. Enquanto ela durou deixámos de gastar dinheiro e saude com a peste dos cigarros e estavamos já com esperanças de perder o maldito vicio, quando, de repente, a companhia resolveu fazer a vontade ao pessoal.

A grève dos *chauffeurs*, cremos que por motivo da carestia da gasolina. Como nunca tivemos necessidade de ir a parte alguma a mata-cavalos, nem desejo de ser cumplices em matar gente, jámais nos metemos em automovel. Começavamos a poder andar pelas ruas despreocupados, sem o crédito constantemente na boca, eis que os automoveis de praça aparecem novamente!

A grève dos telefones. Em chamadas e respostas, horas e horas *está lá! está lá!* apanhámos uma queixa de peito que

nos levava a caminho da tuberculose, quando as telefonistas se lembraram de cortar de vez a comunicação. Bem: os nossos pulmões iluminaram em arco, o organismo principiava a fortalecer-se e logo as telefonistas voltaram ás suas funções.

Agora, porém, o caso fia mais fino. Anuncia-se para d'aqui a pouco a gré-



ve das engomadeiras, julgando talvez estas senhoras que nos ralaremos muito se nos obrigam a trazer a roupa branca sem goma. Pois estão muito enganadas; não nos ralamos nada e se nos der na cabeça nós proprios engomaremos as nossas camisas e objetos concomitantes.

Da idade em que estamos, sem o serviço das mulheres passamos nós perfeitamente.

## DA POLONIA

Foi transmitido em francez aos nossos jornaes o ultimo celebre discurso de Wilson, de onde algumas nebulosidades que talvez não existissem se os tradutores tivessem recorrido ao respectivo dicionario.

Assim, fala-se diversas vezes nos *polonezes*. Querem ver que os rapazes queriam dizer *polacos*?

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.<sup>a</sup> Parte2.<sup>o</sup> Episódio

O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



1.—O Manecas às costas do macacão, dirige-se à cidade dos macacos

2.—e é apresentado a toda a macacaria.



3.—Dentro em pouco todos reconhecem que o Manecas é superior aos habitantes da ilha, pelos seus dotes de espírito, e os macacos, com muitas saudações, aclamam-no rei.

(Continua)